



A Filosofia em Timor-Leste – Em Defesa da Criação e Introdução da Disciplina de Filosofia no Ensino Secundário

Filipe Abraão Martins do Couto^[1] *

filipeabraao27@hotmail.com

Resumo: Defende-se a necessidade da criação e respetiva implementação da disciplina de filosofia no ensino secundário de Timor-Leste. O objetivo deste artigo é o de demonstrar a importância da filosofia para uma nação e para o ser humano em geral, tendo em consideração as competências que os alunos poderão adquirir através desta disciplina, bem como as vantagens que advêm destas competências para o ser humano e para o cidadão. O texto incide sobre o que é filosofia, comparando o objeto e métodos da filosofia com os da ciência; de seguida, recai sobre a importância da filosofia para o mundo atual e porque é importante para todos os seres humanos abraçarem o amor pela sabedoria. Por fim, caracteriza a filosofia em Timor-Leste, refletindo sobre a importância da disciplina de filosofia para a educação em geral no país.

Palavras-Chave: Filosofia em Timor-Leste; Ensino da Filosofia; Currículo em Timor-Leste; Educação; Metodologia do Ensino da Filosofia.

Philosophy In East Timor – In Defense of the Creation and Introduction of the Subject of Philosophy in Secondary Education

Abstract: The need to create and implement the subject of philosophy in secondary education in Timor-Leste is argued. The aim of this article is to demonstrate the importance of philosophy for a nation and for human beings in general, considering the skills that students can acquire through this subject, as well as the advantages that these skills bring to human beings and citizens. The text focuses on what philosophy is, comparing the object and methods of philosophy with those of science; it then turns to the importance of philosophy for today's world and why it is important for all human beings to embrace the love of wisdom. Finally, it characterizes philosophy in Timor-Leste, reflecting on the importance of the discipline of philosophy for education in general in the country.

Keywords: Philosophy in East Timor; Philosophy Teaching; Curriculum in East Timor; Education; Philosophy Teaching Methodology.

[1] Investigador no Instituto de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste (INCT). Professor de Filosofia na Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL). Investigador na Universidade do Minho (NETcult). <https://orcid.org/0000-0001-6985-3333>.

Introdução

Defende-se a necessidade da criação e implementação da disciplina de filosofia no ensino secundário de Timor-Leste. O objetivo deste artigo é o de demonstrar a importância da filosofia para uma nação e para o ser humano em geral, tendo em consideração as competências que os alunos poderão adquirir através desta disciplina, bem como as vantagens que advêm destas competências para o ser humano e para o cidadão^[2].

É importante referir que a defesa da introdução da disciplina de filosofia em Timor-Leste pode ser enquadrada à luz do artigo 59.º - *Educação e Cultura*, ponto 4, da Constituição da República Democrática de Timor-Leste, que refere o seguinte: “O Estado deve garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística”.

Da mesma forma, o objetivo da filosofia está bem presente no Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste, de 2011 a 2030, quando refere que “Especificamente, as

reformas ao ensino Secundário irão exigir” o “Desenvolvimento de um novo currículo que incida no desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualificações intelectuais e sociais, bem como na promoção de qualificações criativas e de resolução de problemas, qualificações de comunicação e pensamento crítico” (Plano Estratégico de Desenvolvimento Timor-Leste, 2011-2030 [PED], pp. 24-25). É importante sublinhar este ponto do Plano Estratégico uma vez que defende “um novo currículo” que deverá incidir nas “qualificações intelectuais” e “criativas”, na “resolução de problemas”, bem como nas “qualificações de comunicação e pensamento crítico”, que são, sem dúvida, os objetivos de aprendizagem da disciplina de filosofia. Não havendo a disciplina de filosofia no ensino secundário, muito dificilmente este ponto educativo do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste será concretizado até 2030.

A defesa da implementação da disciplina de filosofia é composta por quatro partes. Na primeira parte, aborda-se sobre o que é filosofia, começando pelo seu significado etimológico e comparando o objeto e métodos da filosofia com os da ciência.

[2] Este texto tem como base a entrevista que se concedeu ao Jornal *Diligente Online* intitulado: “A Filosofia em Timor-Leste”, a 8 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.diligenteonline.com/a-filosofia-em-timor-leste/>.



De seguida, com base nesta relação, caracterizar-se-á a filosofia.

A segunda parte incide sobre a importância da filosofia para o mundo atual e os motivos pelos quais é importante para todos os seres humanos abraçarem a filosofia, tendo em consideração a explicação do que se entende por “amor à sabedoria”.

Na terceira parte, apresenta-se uma caracterização da filosofia em Timor-Leste, onde se argumenta que a mesma se encontra num estado incipiente, não só motivado pelo facto de Timor-Leste ser um país relativamente recente de um ponto de vista político e da liberdade de expressão e do pensamento, mas também pela constatação de não existir o ensino da filosofia no ensino secundário, nem uma relação harmoniosa entre os cursos superiores de filosofia nas várias instituições de ensino superior do país e o currículo geral do ensino secundário.

Por fim, a última parte faz a apologia da importância da disciplina de filosofia para a educação em geral de Timor-Leste, tendo em especial consideração as competências que um aluno de filosofia poderá adquirir de um ponto de vista da disciplina de filosofia, tendo em consideração a sua

didática especial, em particular, não esquecendo as competências interdisciplinares, como também as competências que poderá adquirir como ser humano e cidadão.

O que é a Filosofia?

Quando queremos definir a filosofia, podemos começar por indicar o significado etimológico da palavra. Filosofia (*philos*: amor, amizade e *sophia*: sabedoria) significa “amor pela sabedoria”. Quando questionaram Pitágoras se ele era um sábio, o pensador respondeu que não era um sábio, mas um amante da sabedoria (filósofo), o que é completamente diferente de ser um sábio.

O significado etimológico remete-nos para o facto de a filosofia ser uma demanda pela sabedoria, o que é diferente da demanda pelo conhecimento, sobretudo quando este é técnico. Quando falamos em filosofia ou em ciências, estamos a falar da procura da verdade ou do conhecimento, embora ambas tenham diferentes objetos do conhecimento. O objeto da filosofia é diferente do das ciências ou das engenharias ou de outra área do saber.

As ciências e as engenharias almejam colocar em prática os seus co-

nhcimentos técnicos na aplicação prática de alguma coisa, num objeto específico, como, por exemplo, a construção de uma estrada, de uma ponte, ou de uma fórmula química para um determinado medicamento. A ciência e as engenharias são conhecimentos que se adquirem de forma imediata, dependendo da intensidade do seu estudo e experiência. A ciência tem como base o método científico, a experimentação, a observação e a constatação das hipóteses.

A filosofia, pelo contrário, não é um saber que se adquire de forma espontânea. Distingue-se do conhecimento que possamos ter da política, da biologia, da história e das outras ciências sociais ou exatas. É um saber que exige tempo e algum grau de maturidade para o absorver, tendo, por isso, implicações no nosso comportamento, no nosso saber estar e saber ser, ao longo da nossa vida.

A filosofia caracteriza-se pela investigação da verdade de forma desinteressada, sendo, por isso, apolítica e a-monetária, sendo realizada através da iniciativa do pensamento crítico e reflexivo. O seu método é interrogativo ou reflexivo, à maneira socrática. Assim, a filosofia cara-

teriza-se pela formulação (ou a sua tentativa) de um pensamento próprio, crítico e reflexivo, acerca de si próprio, do mundo e dos temas fundamentais da vida humana que, inevitavelmente, tem repercussões na nossa forma de ver e de estar no mundo.

Contudo, um dos cuidados a ter com o saber filosófico é que o mesmo tem de estar constantemente sujeito ao crivo do nosso olhar atento, da nossa reflexão crítica, para não se transformar num dogma ou numa verdade absoluta, seja para si seja para os outros. A filosofia, enquanto saber desinteressado e cuidadosamente formulado, tem a capacidade de influenciar todas as dimensões da nossa vida, seja na sociedade, na família ou na nossa profissão e talvez seja por isso que a filosofia se estatui popularmente como a “mãe das ciências”.

Tanto a filosofia como a ciência são fundamentais e, ao contrário do que se alguém possa afirmar, ambas são complementares. O problema é que, como a filosofia requer tempo, amadurecimento e disponibilidade para se obter frutos, é cada vez mais incompreendida na cada vez mais veloz e ávida sociedade de produção e



de consumo contemporânea. Fruto da era tecnológica em que nos encontramos, fala-se comumente em “ciência cidadão”, mas não se fala em “filosofia cidadão”.

Não se pode compreender a verdadeira importância da filosofia se não se filosofar, e não se consegue obter as competências para o filosofar apenas por se ter visualizado alguns vídeos no *Youtube*. A filosofia é um saber clássico, que se adquire ao longo do tempo de uma forma personalizada, através da leitura, da escrita, da meditação e da reflexão, de maneira que, na sociedade de informação e das redes sociais, na idade do *TikTok* e do *Tinder*, nem todos estarão predispostos a comprometerem o seu tempo e o seu espírito para auscultar a gratificação silenciosa do amor pela sabedoria.

A Importância da Filosofia para o Mundo Atual

A vida humana contemporânea é altamente tecnológica, plástica e regulada por uma velocidade supersônica sem precedentes. De uma forma geral, a nossa vida pauta-se pela atenção que concedemos às opiniões (*doxa*), às verdades efêmeras das redes sociais e à desinformação gene-

ralizada. Num mundo cada vez mais sem diretrizes e que presta vassalagem ao culto do ecrã, do espetáculo e da imagem (Debord, 2012), o indivíduo é confrontado pelo ruído exacerbado, seja ele tátil, visual ou auditivo, pelas exigências de uma determinada era da sociedade, pela dúvida, pelo medo, pela ansiedade e depressão. Estamos, de facto, numa sociedade do cansaço generalizado (Byung-Chul Han, 2014), onde o ser humano se gasta e se consome a um ritmo desenfreado sem precedentes na história humana. Neste ambiente frenético, é fundamental que cada ser humano encontre o seu lugar, posicionando-se face a si próprio, às pessoas e à complexidade dos desafios pessoais e mundiais. A única forma que o ser humano tem para se posicionar perante a exigência da sua consciência e os temas e dilemas da vida humana é começando do zero, abraçando a filosofia, abraçando as causas.

Todavia, abraçar a filosofia não é só abraçar o pensamento. É, em primeiro lugar, a procura da nossa agitação interior que, na maior parte dos casos, se esmoreceu pelo tempo, e que se encontra perdida ou fragmentada.

Abraçar a filosofia é como ir ao encontro da nossa infância, quando a lembrança deste ou daquele momento nos faz sorrir, ainda que momentaneamente. É a memória de quanto a nossa vida em criança estava recheada de sonhos e imaginação, de promessas pessoais e de agitação interior. À medida que crescemos e nos tornamos adultos, essa agitação interior, que todos nós possuímos, vai-se esmorecendo com o tempo, por variadíssimas razões. O espanto inicial nutrido pela intensidade da vida na infância foi lentamente substituído pelo hábito e rotina do quotidiano, das coisas, dos lugares e das pessoas que se tornaram demasiado familiares e previsíveis para o indivíduo adulto. Em quase todos os casos, foi através da morte da nossa agitação interior que suspendeu o amor genuíno pela sabedoria, esse tal amor desinteressado.

O dever de cada um é, antes de mais, procurar em si próprio a tal agitação interior e tentar cumprir-se no mundo de acordo com essa agitação. Na verdade, o amor que está enraizado na etimologia da palavra filosofia não existe por acaso e, normalmente, é menosprezado. O amor pela sabedoria só pode ser desenvolvido

se desenvolvermos o amor por nós próprios, pelo outro, pelo mundo e isso pressupõe algum recolhimento. Só podemos desenvolver um amor genuíno pela sabedoria quando este amor é provocado por uma “agitação” que se dá em nós, um chamamento interno, seja da nossa consciência seja de outra coisa qualquer.

Tendo em consideração este ponto, compreendemos o quanto a filosofia é importante e podemos assumir a sua importância cada vez maior para o futuro do indivíduo e para o futuro das nações, sobretudo com a ascensão da pobreza, das crises ecológicas mundiais, das guerras, da inteligência artificial e da sociedade-mundial cada vez mais artificial e tecnológica. O recolhimento no “eu” e a reflexão da verticalidade da filosofia pode e deve ter protagonismo no ensino da filosofia na Ásia e em particular em Timor-Leste, tendo em consideração a influência da filosofia asiática no país, em detrimento do ensino das filosofias horizontais ocidentais, que têm apostado só, e infelizmente, na horizontalidade da filosofia.

De forma lamentável, a filosofia continua a ser incompreendida e subestimada no mundo contemporâneo e a prova disso é a supressão cada vez mais frequente da disciplina de



filosofia em consideráveis currículos educativos de vários países e dúvida generalizada entre os cidadãos sobre os seus benefícios.

Caracterização da Filosofia em Timor-Leste

Timor-Leste é um país muito recente de uma perspectiva da democracia, uma vez que obteve a sua independência política em 2002[3], constituindo-se como um dos mais recentes Estados do terceiro milénio. É um país em crescimento do ponto de vista democrático, da liberdade do pensamento, da liberdade da expressão e da liberdade da investigação académica. Há instituições de ensino superior que foram criadas e estabelecidas em Timor-Leste após o ano de 2020[4], o que diz muito sobre o ponto da situação da investigação académica no país. A filosofia, neste cenário, encontra-se numa fase embrionária e fragmentada.

A filosofia encontra-se num estado incipiente por duas razões. Em

primeiro lugar, porque se trata de uma jovem nação, cuja liberdade de pensamento foi recentemente adquirida, como já foi referido; em segundo lugar, Timor-Leste ainda não tem obras filosóficas porque ainda não tem – nem teve tempo – para formar pensadores ou filósofos, isto é, pessoas que se debruçam sobre problemas filosóficos.

A fragmentação da filosofia que abordamos foca-se exclusivamente na questão do ensino da filosofia, situação que pode comprometer seriamente a passagem do estado prematuro da filosofia em que se encontra o país para um estado posterior.

Apesar de existirem três instituições de ensino superior em Timor-Leste que ministram o curso de filosofia, nomeadamente a Faculdade de Filosofia da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, o Instituto Filosófico São Francisco de Sales e o Instituto de Filosofia e de Teologia D. Jaime Garcia Goulart, não existe, atualmente, no currículo educativo timorense, a disciplina de filosofia no ensino público secundário^[5].

[3] A Constituição da República Democrática de Timor-Leste é de 2002. (2001/2002). Díli: C.R.D.Tl.

[4] Ver COUTO, Filipe Abraão (2024). *Mapa da Ciência de Timor-Leste – O Estado da Ciência e da Investigação nas Instituições de Ensino Superior*. Timor-Leste: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia.

[5] Aconselha-se a verificar a Lei de Bases da Educação de Timor-Leste e o currículo oficial do país: Lei n.º 14/2008. (2008). *Lei de Bases da Educação* de Timor-Leste. Jornal da República I Série. N.º 40 (1986-14-10), 2641-2658.

Tendo em conta esta realidade, por um lado, questiona-se como é feita a seleção dos alunos de filosofia para frequentarem o curso de filosofia do ensino superior, uma vez que as instituições de ensino superior têm de aceitar alunos que nunca contactaram com a filosofia no ensino secundário e que não possuem quaisquer competências nesta área.

Por outro lado, questiona-se quais são as saídas profissionais dos estudantes de filosofia do ensino superior, uma vez que não poderão lecionar uma disciplina que não existe no currículo do ensino em geral.

Esta situação compromete seriamente o equilíbrio do currículo escolar e a aquisição de competências fundamentais nos alunos do ensino secundário, como a capacidade de os mesmos questionarem a realidade que os circunda, a capacidade de desenvolverem pensamento próprio e de se posicionarem criticamente em relação aos vários aspetos sociais, éticos e políticos do país. É por estas razões que se considera que a ausência da disciplina de filosofia no ensino secundário está a ter fortes repercussões na sociedade atual, da mesma forma que pelo facto de não existir a disciplina de filosofia no ensino se-

cundário não se está a atingir alguns dos objetivos fundamentais do Plano Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030, que referencia a necessidade da criação de “um novo currículo que incida no desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualificações intelectuais e sociais bem como na promoção de qualificações criativas e de resolução de problemas, qualificações de comunicação e pensamento crítico” (Plano Estratégico de Desenvolvimento Timor-Leste, 2011-2030 [PED], pp. 24-25). Este ponto é crucial para que os decisores políticos não tenham dúvidas em relação à necessidade da criação desta disciplina no ensino secundário no país.

A Importância da disciplina de Filosofia para a Educação em Geral de Timor-Leste

Quanto mais atenção e importância uma nação presta à filosofia, mais essa nação sairá beneficiada pelos préstimos da própria filosofia. Os alunos, as escolas e os cidadãos em geral ficarão mais preparados para ter uma vida mais enriquecida, mais instruída, mais culta e ponderada. A inevitável reflexão sobre as coisas, sobre si próprio e sobre o mundo



proporciona uma compreensão mais apurada e subtil da vida e uma maior tranquilidade interior do indivíduo. Como referia Sócrates a este propósito: “uma vida não examinada não vale a pena ser vivida”. É importante que todos os alunos sejam convidados a contemplar a vida com um olhar atento e de procurar, dentro de si, o que cada um possui de mais extraordinário. A missão do ser humano é a de tentar viver a vida de acordo com o seu chamamento interior, sem que isso signifique que tenha obrigatoriamente de ser famoso no futuro ou que tenha de ter um batalhão de seguidores no *Instagram* ou no *Facebook*, ou de ter muitas visualizações no *Youtube* para se sentir alguém. Raras são as disciplinas no ensino primário ou secundário que conseguem fazer isso. A filosofia, por seu lado, possui esse poder, esse magnetismo, essa diferença, pese embora o facto que em muitos currículos e programas de filosofia a nível mundial não privilegiarem esta questão tão fundamental.

A disciplina de filosofia é importante não só porque convida os alunos a desconfiarem da sociedade da informação, da opinião e da manipulação de âmbito político ou social,

como também a posicionaram-se perante a religião, a estética, a vida e a morte, os vários dilemas éticos da vida, a política e sobre os males que assolam a sociedade, o ser humano e o mundo. As competências que os alunos poderão adquirir na disciplina de filosofia permitirão, sem dúvida, não só enriquecer as subjetividades de forma extraordinária, como também potenciará os mesmos a adquirirem mais competências nas outras disciplinas. Da mesma forma, o amor pela sabedoria é importante na medida em que estimula cada um de nós a procurar a sua agitação interior, isto é, a procurar descobrir em si aquilo que é extraordinário, por oposição ao que os outros possam entender como vulgar ou ordinário. Esta é a beleza irrevogável da filosofia.

O dever do professor de filosofia é sobretudo o de fazer notar aos alunos de que cada um deles possui essa tal agitação interior e que ela não deve ser menosprezada e muito menos ignorada. Este ponto é fundamentado através da didática especial da filosofia, que se reveste de particularidades distintas das didáticas de outras áreas científicas, que prevê não só o ensino da história, temas e problemas da filosofia, mas o desabrochar

do filosofar do aluno de acordo com o ritmo de cada um, a criação e formulação de pensamento crítico próprio, como tão bem defendem Júlio Fragata (1986) e Joaquim Vicente (1994). Neste sentido, a disciplina de filosofia no ensino secundário estatui-se como uma necessidade vital para qualquer currículo educativo no mundo, sendo, por isso, vital a sua criação e implementação no currículo educativo de Timor-Leste, não só devido às competências fundamentais que o aluno poderá adquirir através desta disciplina, como também, e sobretudo, pela pessoa e cidadão que poderá vir a ser.

Algumas Considerações

A filosofia, tendo em consideração a perceção geral a nível mundial de que é um saber que não é útil para o mundo e para as pessoas, corre o sério risco de se extinguir nos vários currículos do ensino secundário nos seis continentes. À medida que a velocidade digital e física dos homens se torna cada vez mais vertiginosa nas sociedades contemporâneas e o ser humano esteja cada vez mais asoberbado e viciado nesta velocidade supersónica que criou, a sabedoria clássica ocidental encontra-se cada

vez mais fragmentada e esquecida. A filosofia constitui-se como um desses saberes essenciais para a sociedade e para os seres humanos que, nos próximos anos, para não se extinguir, deverá correr o sério risco de se tornar património imaterial da humanidade.

No caso de Timor-Leste, a aposta para se criar a disciplina de filosofia no ensino secundário no país constituir-se-á como uma aposta segura para se proporcionar uma vida melhor para todos os alunos e cidadãos. Afinal, Timor-Leste poderá criar uma disciplina de filosofia no ensino secundário a partir do zero, sem os erros que os vários currículos ocidentais foram amalhando ao longo dos anos, contemplando uma série de premissas fundamentais que desde há muito tempo estão desconsideradas no hemisfério ocidental. No entanto, em primeiro lugar, recomenda-se vivamente que a disciplina de filosofia encontre o seu lugar e os seus fundamentos à luz da discussão entre os Ministérios da Educação e do Ensino Superior de Timor-Leste, que, embora separados recentemente por Leis de Bases distintas, tudo poderá ser realizado quando espíritos livres anseiam e lutam por um futuro melhor.



A criação da disciplina de filosofia poderá ser acertada por ambas as partes, se decidirem para que serve a mesma tendo em consideração os seus vários graus de ensino, missão, objetivos, formas de ingresso no ensino superior e respetivas saídas profissionais, bem como os seus respetivos conteúdos programáticos. Neste ponto, é fundamental o desenvolvimento de algumas diretrizes que pasamos a indicar:

A disciplina de filosofia no ensino secundário em Timor-Leste deverá ter como grande objetivo o desenvolvimento de competências fundamentais nos alunos como a capacidade de os mesmos questionarem a realidade que os circunda, a capacidade de desenvolverem pensamento próprio e de se posicionarem criticamente em relação aos vários aspetos sociais, éticos e políticos do país. Ou seja, o objetivo da filosofia deverá providenciar as ferramentas para que o aluno consiga formular um pensamento próprio, correto, crítico e reflexivo, acerca de si próprio, do mundo e dos temas fundamentais da vida humana.

A disciplina de filosofia tem uma dimensão universal; porém, os temas e problemas basilares da cultura e re-

ligião em Timor-Leste terão que estar presentes e serem discutidos.

Outro ponto fundamental é que a filosofia deve ser verdadeiramente complementar à ciência e a ciência deve ser complementar à filosofia, mesmo tendo em consideração as naturezas distintas, as metodologias distintas e objetos de ambas.

Da mesma forma, a filosofia não deve ser um quebra-cabeças grotesco, ou uma deusa disforme, longínqua e inacessível, mas deverá fazer parte da vida de cada ser humano, das famílias, dos homens e das mulheres comuns.

Também é importante considerar que a filosofia não deverá esquecer a contribuição das várias filosofias do mundo, como a filosofia africana ou asiática, que muito contribuíram e contribuem para o avanço do conhecimento do Homem. Assim, ao contrário da filosofia ocidental, a filosofia deverá debruçar-se na verticalidade do conhecimento e não apenas na sua horizontalidade. A construção do pensamento jamais poderá esquecer a construção do “eu” na sua relação com o mundo e com o outro.

Assim sendo, os manuais escolares, sendo uma extensão destas diretrizes, não poderão constituir-se como có-

pias perfeitas daquilo que o ocidente produz, com a sua história, os seus mapas lógicos, filósofos e filosofias ocidentais, devendo reunir o que de melhor as várias constelações do pensamento mundial contribuíram e fornecem para o conhecimento do mundo e do ser humano. Não se pretende apenas manuais de como pensar corretamente ou de um conjunto de ditados aleatórios, mas tudo aquilo que vise a inspiração e a elevação do espírito humano.

Assim como a filosofia, naquilo que contém de mais simples e humilde, deverá ser uma fonte de inspiração para cada um de nós, a criação da filosofia no ensino secundário em Timor-Leste poderá ser criada nestes moldes, com amor, dedicação e perseverança.

Afinal, o que se está aqui a abordar é o amor pela sabedoria. Por um lado, tempos sombrios se vivem quando a chama da demanda pela verdade não habita no coração do Homem; por outro lado, nada há de mais contagiante no mundo do que a verdade quando nos faz livres.



Referências Bibliográficas

- BYUNG-CHUL HAN (2014). *A Sociedade do Cansaço*. Relógio D'Água.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE de 2002. (2001/2002). Díli: C.R.D.TL.
- COUTO, Filipe Abraão (2024). *Mapa da Ciência de Timor-Leste – O Estado da Ciência e da Investigação nas Instituições de Ensino Superior*. Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia. Disponível em: <https://inct.gov.tl/mapa-da-ciencia/>.
- COUTO, Filipe Abraão (2024, 8 de julho). “A Filosofia em Timor-Leste”. *Jornal Diligente Online*. Entrevista conduzida por Soares Eduardo. Disponível em: <https://www.diligenteonline.com/a-filosofia-em-timor-leste/>.
- DEBORD, Guy (2012). *A Sociedade do Espetáculo*. Antígona.
- FRAGATA, Júlio (1986). “A Filosofia e o Saber”. *Separata Revista Portuguesa de Filosofia*, 42, 1-2, 1.
- LEI N.º 14/2008. (2008). *Lei de Bases da Educação de Timor-Leste*. Jornal da República I Série. N.º 40 (1986-14-10), 2641-2658.
- LEI N.º 6/2024. (2024). *Aprova a Lei de Bases do Ensino Superior e procede à primeira alteração à Lei n.º 14/2008, de 29 de outubro, Lei de Bases da Educação*. Jornal da República I Série. N.º 29 (17-07-2024), 806-813.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE (2010). *Programa Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030*. Timor-Leste: RDTL. Disponível em: http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf. Acesso em setembro de 2021.
- VICENTE, Joaquim (1994). “Subsídios para uma Didática da Filosofia. A Propósito de Algumas Iniciativas Recentes para a Constituição de uma Didática Específica da Filosofia”. *Revista Filosófica de Coimbra*, 3 (6), 397-412.